SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

LENDO MULHERES NEGRAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA

CAVALCANTE, Iara Silva 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí.

LUZ, Aline da Costa 2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí.

A presente pesquisa se objetivou a analisar a contribuição das autoras feministas negras para a construção da Educação Popular Feminista, compreendendo que o feminismo negro, desde seus primórdios, se propõe a construir diálogo com mulheres historicamente excluídas dos espaços acadêmicos, assim como a educação popular. Partindo de uma metodologia qualitativa baseada na revisão bibliográfica, reconhecendo a centralidade das experiências das mulheres negras como produtoras de saber e ação política, a pesquisa se intenta a demonstrar as possibilidades de realização de uma educação popular feminista ao colocar em diálogo o feminismo negro e a educação popular. A fundamentação teórica se estruturou na Educação Popular latino-americana, dialogando com Paulo Freire (2016,2017), Conceição Paludo (2015) e no feminismo negro, bell hooks (2013, 2019,2021); Lélia Gonzales (2019, 2020) e Audre Lorde (2019). Como resultados, quatro contribuições centrais: a articulação indissociável entre raça, classe e gênero; o reconhecimento da experiência de mulheres negras como fonte de conhecimento; a construção de linguagens e práticas educativas acessíveis para além da universidade; e a defesa da organização coletiva como dimensão da práxis transformadora. Conclui-se que o feminismo negro não constitui um acréscimo temático à Educação Popular. O feminismo negro qualifica essa análise ao demonstrar que essa precariedade não é vivida de forma universal: a mulher negra enfrenta uma interseção

de opressões onde classe, raça e género se fundem. Sem esta lente, a "emancipação humana" corre o risco de ser um conceito abstrato que não alcança quem está na base da pirâmide social. Assim, o feminismo negro permite a construção de uma perspectiva que a interpela e a amplia a Educação Popular, tornando mais concreta sua promessa de emancipação ao evidenciar desigualdades que abordagens universalizantes tendem a ocultar. Desse modo, com a pesquisa é possível refletir sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao se propor a estudar mulheres negras e educação popular, tendo contato com saberes que historicamente se estruturam por meio do diálogo entre os conhecimentos construídos nos espaços acadêmicos e nas comunidades externas a esses espaços, de modo que as estudantes envolvidas na pesquisa possam ter contato com uma nova forma compreender a construção do conhecimento, que muitas vezes não tem visibilidade nos ambientes acadêmicos. Desse modo, a presente pesquisa pode contribuir para elucidar possibilidades de diálogos com a comunidade, de modo a beneficiar a realização da extensão.

Palavras-chave

Educação Popular; Feminismo Negro; Escritoras Negras; Educação Popular Feminista.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa PIBIC-EM concedida.